



por capitão, devendo ser por tenente-

Se segue com a palavra o Dr. Ferreira de Melo—que sustenta a preferência do projeto da minoria da comissão—que conserva a força tal qual a do anno passado.

Tomou a palavra o Sr. Oliveira que responde ao precedente orador—sustentando a preferência do projeto da minoria da comissão.

Segue-se na tribuna o Sr. Conego Eloy e depois o Sr. Pinto Braga que sustentam a preferência do projeto da minoria—

Volta a tribuna o Sr. Caldas que sustenta o seu projeto—

O Sr. Oliveira—sustenta novamente o projeto da minoria.

Não foi votada a preferência por se haverem retirado do salão alguns Srs. deputados.

Levanhou-se a sessão.

Hontem não houve numero.

Se a memória não nos é infiel, em todo o meo passado a assemblea provincial só trabalhou dez dias, e em alguns delas as sessões não duraram mais de uma hora!

Nas actuais circunstâncias, em que toda a diligência, todos os esforços não são de mais para melhorar o estado quasi desesperado da província, e altamente consurvel que a maioria dos seus eleitos se mostrasse desidiosa no cumprimento do seu dever, revelando que faz pouco cabedal da grave responsabilidade que sobre ella pesa!

Se os legisladores provinciais tivessem dado o devido peso as palavras, que lhes dirigimos no começo de setes trabalhos, ter-se-ia esquecido dos resentimentos políticos, que os traçados divididos em pequenos grupos; e unidos e calmos só trataria de decretar medidas capazes de remediar os males, que sofremos.

Julgaria, porém, que outra devia ser a sua norma de conduta, e o resultado ahi está patente e desanimador: —inactivas, e recriminatórias diárias, que só servem para desacreditar a instituição; lucia continua, e muitas vezes de emboscada entre a maioria e o minoria, ouja unica vantagem é irritar cada vez mais os animos e esterilizar a sessão.

Os cofres provinciais que paguem quatro mil reis diários a deputados, que raro se reúnem, quasi que exclusivamente para se desfogarem de suas passadas desavenças por meio de palavras pouco convenientes e meros parlamentos.

Seria para desejar que os eleitores prestassem atenção ao que se está dando na assemblea provincial, para que na futura eleição escolhessem representantes, que curassem dos reais interesses desta pobre terra, e não de dar pasto ás rixas partidárias.

Importa saber-se se a discussão da lei, que autoriza o presidente da província a contrair um empréstimo, ficou adiada para as kalendas gregas.

Já ninguém ouve falar no projeto primitivo, nem no substitutivo.

O Sr. Dr. Pedro Alfonso, que no relatório pediu que essa autorização lhe fosse concedida com urgência, terá mudado de opinião, ou a assemblea negar-se-ia a dar-lhe tão importante prova de confiança?

Faria conveniente que se dissesse ao público se o que ainda ha pouco era considerado útil, passou agora á ser inútil.

A não discutir-se mais nem um dos projectos ficar-sê ignorando a razão porque, no dizer do Sr. Vidal, rotou o Sr. Pinto Braga contra a letra do art. 1.º do que foi apresentado pelo Sr. Oliveira, mas não contra o suco.

Um nosso amigo para demonstrar a seu rezão com que é acusado o Dr. Marques Leite de haver lesado a fazenda provincial em inventários, que correu pelo seu Juizo, enviou-nos a certidão, que abaixo publicamos, e para a qual solicitamos a atenção dos leitores:

João Ezequiel de Miranda e Oliveira, escrivão do juiz municipal nesta cidade da Graça do Rio de São Francisco do Sul etc.

Certifico que os inventários que se estão processando por este juizo municipal, e provvedoria de capelos, nos quais tem parte a fazenda pro-

vincial, e officia o collector Joaquim Domingues da Natividade, são os seguintes: —o de Rita Maria de São Brandão, o de Budal Arins, o de Luiz Francisco da Souza, o de Antônio Thomaz Gonçalves, e o de João José de Miranda; os quais revendo, delos consta o seguinte: — quanto ao primeiro inventário, o de Rita Maria de São Brandão, é o monte-mór da quantia de 26.837.318 reis, as divisas passivas da quantia de 6.838.177 reis, este inventário está em termos de ser deliberado a partilha, nada mais havendo n'elle despacho interlocutorio ou sentença alguma. Quanto ao segundo inventário o de Manuel Budal Arins, é o monte-mór da quantia de 1.644.920 reis, e as divisas passivas da quantia de 2.214.421 reis; este inventário está em termos de se dar vista ás partes para falearem sobre a descrição e avaliação dos bens e das divisas passivas, não havendo neste despacho interlocutorio ou sentença alguma. Quanto ao terceiro inventário o de Luiz Francisco da Souza, é o monte-mór da quantia de 952.000 reis, e as divisas passivas da quantia de 143.806 reis; este inventário está em termos de deliberação de partilha, faltando sellar os autos para este despacho, não havendo por tanto sentença alguma. Quanto ao quinto inventário o de João José de Miranda, é o monte-mór da quantia de 965.000 reis, e as divisas passivas da quantia de 14.120 reis; este inventário está em termos de deliberação de partilha, faltando sellar os autos para este despacho, não havendo por tanto sentença alguma. Quanto ao sexto inventário o de José Fernandes de Oliveira Pedrosa, que está em termos de liquidação. São estes os inventários precedentes que ha, e o que dos mesmos consta, ouz quase me reporto. O referido é verdade, que porro por Igreja de São Francisco em 26 de Junho de 1873. Em José Ezequiel de Miranda e Oliveira, escrivão que a escreveu e assinou.

Não é de fácil de creber. Quando se faleem as tais, os padres, não iluminam já. E se os povos quando na infância se atenderão, supondo-os de bôa-fé, com o tempo e com a ilustração convencer-se de que são victimas de uma ciúme.

Abra os olhos d'álma, os propagandistas da crença cambaleámo.

Os jesuitas de todas as espécies manifestaram-se tais como são. Não iluminam já. E se os povos quando na infância se atenderão, supondo-os de bôa-fé, com o tempo e com a ilustração convencer-se de que são victimas de uma ciúme.

Continuam os padres, os ultramontanos, incutindo o terror e blasfemando contra Deus, a quem até emprestão o rançor.

Não continuaremos com a verdade dos factos, com o que nos diz a história. Não nos considerem portanto prelados, se ainda os admirarmos em elatar o que está escrito e autorizado, contra o partido clerical de Roma, justificando a confusão e desordem da dívida.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.

Continuam os padres, os ultramontanos, com a verdade dos factos, com o que nos diz a história.</

bon liego de geographia geral, ornada de variados e curiosos episórios, que conservam sempre presa a atenção do leitor.

O Sr. Garnier, publicando tais obras, prestava um grande serviço ao país, que assim lhe deve a facilização de um meio tão poderoso de instrução como é o livro.

## A' PEDIDO.

## Codicillo.

(Concluído.)

— Deixo mais à referida Amelia Moreira de Lima, (independente do quanto marqui no Testamento) com a obrigação de tratar e alimentar meu esposo falecido "Leopoldo", ficando mais com o encargo de mandar celebrar anualmente no dia do aniversário do meu falecimento uma missa por minha alma (de dar de esmolas nesse dia quatrocentos mil reis), a quantia de quatrocentos mil reis; cabe aqui dizer e notar que no caso de sobreviver a essa o escravo Leopoldo, tomará a Santa Caza conta do mesmo, visto que por morte da referida Amelia tem de chamar a si os quarenta mil reis mensais que lhe dava, mencionado no Testamento.

Annulla as verbas das deixas que havia no testamento de seis contos de quinhentos reis, que vira a ser da Igreja de São Miguel em diante a Miguel Ribeiro dos Santos, vindão a ser doze verbas que importavam na somma citada, em razão de aí haver mais adiantado em maior quantidade. — Deixo ao meu testamenteiro Manuel Ferreira dos Santos Magano, meu compadre, por seu trabalho, quatro contos de reis. — Se este me der alguma causa no meu passamento fica sem efeito — o que dever — ficando esta quantia para o seu filho Manoel. — Deixo a vinte meias e meninos orphelinos, cinquenta mil reis a cada um, entre nesse numero as meias da Caridade porque estão contempladas no testamento. — Deixo a vinte meias e meias, que tenham um só de seus progenitores, quero dizer pai ou mãe, por igual forma cincuenta mil reis a cada um. — Deixo à orphela que está casada na Santa Casa com o ajudante Martins, do enfermeiro mor, cem mil reis. — Deixo a São Francisco cem mil reis adivida que me deve, que é a total quinhentos e setenta e um mil reis, ficando sem efeito o que resta no testamento. — Deixo ao Senhor dos Passos desta Cidade quinhentos mil reis. — Como meus escravos ficas forros, ficam sem efeito o que menciono no testamento, mas deixa vinte mil reis a cada um, que são cento sessenta mil reis. — Deixo mais à Amelia Moreira de Lima um par de castigos de prata com avivaria a esquitadeira, ficando a escolha d'ella. — Deixo à São Sebastião da Praia de Fora cem mil reis. — Deixo aos prezos que estiverem na cadeia para ser dividido entre elles, oitenta mil reis. — Deixo a igreja de São João, cem mil reis. — Deixa para Portugal, a quem terarem o devido andamento, a correspondência para o Porto, o menor estabelecimento dos menores orphelitos, meias desamparados e meias desamparadas e raparigas abandonadas da Cidade do Porto, dois contos de réis. — Deixo ao Asilo da infância desvalida, um conto de réis. — Deixo os recolhimentos dos lazários, lazarias, entrevadas, entrevadas, velhas de Santa Clara, e velhas do Cumaro, da Cidade do Porto, um conto de réis. — Deixa mais ao Sr. Miguel Ribeiro dos Santos, para entregar a José Fernando dos Portigas, das Marinhas, um conto de réis. — Deixo aos filhos e filhas d'esse para dividir com igualdade entre si, um conto de réis. — Deixo a Santa Casa da Misericórdia do Porto, cincos contos de réis. — Deixo por igual forma a d'essa Cidade para alimentar os infelizes, que ali se recolhem (independentemente do que deixa ficar em testamento e o encargo) de uma e outra maneira dizer uma missa no aniversário de meu falecimento por minha alma, cinco contos de réis. — Declaro que tendo feito tanto neste como no testamento legados à Amelia Moreira de Lima, ficou subentendido que tanto para a Santa Casa, como para o que deixo, é comportando-se ella bem. — Deixo a meu amigo Joaquim da Rocha e Souza que está no Porto, que é irmão de José da Rocha e Souza do Rio de Janeiro, mas pôde que na ocasião do meu falecimento esteja no Rio, a quantia de tres contos de reis. — Deixo a meu cunhado Bernardo Martins Domingues, residente na freguesia de Espozende, quatro contos de reis. — Deixo a seis dous filhos de nome José e Manoel, quatro contos de reis, sendo dous contos a cada um. — Deixo ao filho do mesmo meu cunhado Bernardo, por nome António que é meu afilhado, quatro contos de reis. — Deixo a filha do mesmo meu cunhado, por nome Rosa, quatro contos de reis. — Deixa a meu cunhado José Rego da mesma freguesia, quatro contos de reis. — Deixo as duas filhas do mesmo por nome Rosa e Crescêncio, seis contos de reis, sendo tres para cada uma. — Deixo a meu irmão José da Costa, cinco contos de reis. — Deixo as duas filhas e um filho do mesmo, cujos nomes ignoro, nove contos de reis, sendo tres para cada um. — Deixo a uma minha irmã natural de nome Clara Vilas-Boas, dous contos de reis. — Deixo aos filhos do mesmo e filhas, cujo nome ignoro para ser dividido entre elles divididos com igualdade, quatro contos de reis, ficando sem efeito o que alugo no testamento a respeito destas deixas, a mesma co nôj expliquei. — Deixa a um irmão da mesma Clara por nome Antonio Vilas-Boas, dous contos de reis. — Deixo a meu primo Bayo, cujo nome por inteiro também ignoro, ficando sem efeito o que deixava no testamento dous contos de reis. — Deixo aos filhos e filhas mesmo para

Santos, far vivo, com licença do juiz, seu colégio e aldrâns a elle, quer pôde mandar para ali, não só o que fôr que faga parte de ser testamento aprovado, em quatorze de Janeiro do anno de mil oitocentos setenta e oito, hem come o seu codicillo que foi por elle feito em o primeiro de Maio de mil oitocentos setenta e um, e o additamento ou data de hoje, e que por isso para suas compleitas validades queria que eu tabellino e approuvasse e su accisei, corri pela vista, não encontrando borro, emanadas, entrelinhas, ou cosa que duvidava faga, o numerai, rubrigui, approuve e approuvo tu quanto me é permitido por obrigar-te do meu ofício. Em que fiz este instrumento que sendo falso no testador, o ratificou e a signou com os cinco testemunhas presentes Francisco Duarte Silva Junior, Manoel Moreira da Silva, Jacob Domingos Vara, Manuel Ferreira dos Santos Magano e Manoel Marques Guimarães. — Todos livres e maiores de quinze annos, reconhecidos de mim Leonardo Jorge de Campos, tabellino que o escreveu e assinou em publico e razão. Ese fo (estava o signal publico) de verdade. O tabelião Leonardo Jorge de Campos (assindicado) Antonio Joaquim Wanzeller, Francisco Duarte Silva Junior, Manoel Moreira da Silva, Jacob Domingos Vara, Manuel Ferreira dos Santos Magano e Manoel Marques Guimarães.

Lavrão-se o auto da abertura. — Deserto em vinte oito de Maio de mil oitocentos setenta e tres. — Forçar de Millo. — **Auto de abertura** Ama do Nascimento de Nossa Senhora Jesus Christo de mil oitocentos setenta a tres. Aos vinte e oito dias do mes de Maio do dito anno, nesta Cidade do Desterro Capital da Província de Santa Catharina, em casa de morada da Doutor Júiz Municipal e Provedor das Relíquias o cidadão José Ferreira da Mello, o santo ah! o testamenteiro Manuel Ferreira dos Santos Magano, o ditto Júiz como escrivão do seu cargo abajo assinando, abriu este testamento ou codicillo que lhe foi entregue de quem convier, mandei passar dois editos a deignar teor, que serão um avisado no lugar do costume e outre publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 28 de Junho de 1873. Eu João Damasceno Vidal, Escrivente juramentado, que o escrevi.

## EDITAL.

Cidadão Jorge de Sousa Conceição, Juiz de Orfândos segundo suplemento em exercício d'esta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina na forma da Lei &

Fago saber que por este juizo, e da conformida la com o Dec. n. 1693 de 15 de Setembro de 1869, recebem-se propostas até dia 17 do mes de Junho p. fature para a venda dos sacraos seguintes: — Francisco, de 5 annos de idade, avaliado por 500000 rs.; Prudencio, crioulo, de 9 annos de idade, avaliado por 500000 rs. Theresia, de 51 annos de idade, avaliada por 400000 rs., pertencentes aos herdeiros de falecida D. Anna Castana da Conceição, de que é inventariante seu marido Achille Silvy, cujas propostas serão abertas no mencionado dia na sala das audiências ás 11 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos de quem convier, mandei passar dois editos a deignar teor, que serão um avisado no lugar do costume e outre publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 28 de Junho de 1873. Eu João Damasceno Vidal, Escrivente juramentado, que o escrevi.

## Júiz de Sousa Conceição.

(Edava sellado com uma estampilha de 200 rs. devidamente instituída.)

A Câmara Municipal desta capital faz público que, por meio da presidente da província do 30 de maio proximo findo, foi expedido por mais 30 dias o prazo carreado para a adopção do sistema métrico nesse município. Província portanto a todos quantos couber a excepção do Decreto n. 1699 de 13 de Setembro de 1872, hajde de mudar-se dos pesos e medidas métricas para servirem de dia 21 de corrente mês em diante, afim de não sofrerem as pesas mercantis os precios decreto citado.

Secretaria da Câmara Municipal da cidade do Desterro, 1º de Julho de 1873.

O presidente

João José de Rozas R. d'Almeida

O secretario

Domingos G. da Silva Peixoto.

## ANNUNCIOS.

Manoel Ferreira dos Santos Magano, testamenteiro do falecido Antônio Joaquim Wanzeler, pede aos filhos do mesmo para que venha receber a dívida pelo mesmo falecido feita de 500000 rs. cada um d'elles, em quais deverão trazer a certidão de batismo para compromissos. Destero 1.º de Julho de 1873.

## AO

## GRANDE SORTEAMENTO

*No Comércio novo  
LOJA DA ANCORA DE OURO  
VERDADERA ECONOMIA DAS  
FAMILIAS.*

José Feliciano Alves de Brito & C. participa a seus fregueses lecionado do Rio de Janeiro variado sortimento de fardens escolhidas a especie, que estão vendendo com grande redução dos seus antigos preços.

Dá-se um extenso catálogo dos variadíssimos artigos novos, com seus preços.

10 RUA DO PRÍNCIPE JO  
POR BAIXO DO HOTEL "EURÓPA".  
NOVIMA DA RUA DO  
LIVRAMENTO.

# ATTENÇÃO

Domingos José de Souza, ferido pela mais urgente dor, pelo passamento de sua sempre presada esposa Anna Prates de Souza, agradece á todas as pessoas que o acompanharam na sua bôr, bem como ás que concorreram ao seu funeral, e convida as mesmas e aos seus parentes e aos da fumada para assistirem á Missa que, por sua sôma, se hâde celebrar na Igreja Matriz, sábado 5 de Julho pelas 8 horas da manhã, por cujo acto de religião e caridade, desde já se confessa agradecido.

Desterro, 30 de Junho de 1873.

Bento Francisco Bezerra, D. Anna Bezerra de Melo e Silva, D. Maria Beviera de Carvalho e Manoel José de Carvalho agradecem cordialmente a todas as pessoas que lhes fizerão o caridoso obsequio de acompanhar á ultima morada o cadáver de sua presada esposa, mãe e sogra D. Anna Francisca Bezerra e com especialida ao Sr. Pedro José Pereira de Medeiros e Vasconcelos e sua Exma. família e D. Francisca Maria das Dóres, pelos serviços que lhes prestarão durante a enfermidade da falecida, e as convidam para assistirem a missa que pelo repouso eterno de sua alma será celebrada ás 8 horas do dia 5 do corrente na igreja da V. O. E. da S. Francisco da Penitência.

O abaixo assinado precisa com prar uma parda ou preta com ou sem prestatos.

Constantino Ferraz.

## VENDE-SE

na rua do Príncipe n. 44 uma prata, de 35 annos e molinhas de 9, 8 e 7, 5 annos de idade.

Vieira Fernandes.

## Vende-se

uma morada de casas sita à rua das Cariocas n. 3 com boa agua dentro, e dous ferrenos pertencentes a mesma; para tratar nessa Typographia, ou na mesma casa.



## O VAPOR GERENTE

esperado hoje do Rio de Janeiro, sairá à tarde para o

RIO GRANDE E PORTO ALEGRE.

Para passageiros, encomendas & trata-se à rua Augusto n. 3 com o Agente

J. J. Watson.

Fugio-me no dia 13 de Maio do corrente anno, uma escrava de nome Marcolina, com 22 annos de idade, estatura regular, cós pardas quemadas, cabellos grandes e carapinhos, nariz grande esborrachado, olhos pretos e grandes, tem falta de um dentê.

Desterro, 13 de Junho de 1873.  
2.º cadete Joaquim L. da S. Ramos.

## VENDE-SE

No lugar denominado Saco dos Limões - distrito da freguesia da Santíssima Trindade, uma pequena chacara bem plantada, com rancho para cães, por preço razoável; para tratar com o abaixo assinado na mesma casa.

Manoel Francisco Gonzales.

Os abaixo assinados na qualidade de administradores da massa falida do negociante não matriculado Fabio Antônio da Faria, e de conformidade com o que dispõe o art. 859 do Cod. Com., chamaõ a todos os credores do dito falido para, no prazo de oito dias virem exhibir seus créditos.

Desterro 25 de Junho de 1873.

Rodolpho Helm & Comp.

# ARMAZEM N. 7

## A RUA DO PRÍNCIPE

(Com deposito á rua do Livramento n. 4)

São incontestáveis vantagens que resultam das compras a dinheiro, por isso que se vende tão barato

# ARMAZEM N. 7

## A RUA DO PRÍNCIPE

onde se encontra um completo sortimento de generos concernentes ao negocio de molhados, como sejão:

**Vimbos** de diversas qualidades em pipas, quintos, decimos, caixas, duzias ou garrafas.  
**Kerocene** em caixas ou latas.  
**Licores**, nacionais e estrangeiros, para barrica, caixa, duzia, ou garrafa.  
**Cerveja**, diversas marcas, para barricas, caixas, duzias, ou garrafas.  
**Sabão amarelo e rajado de i.** de qualidade  
**Velos** em caixas, com 20, 22 e 24 libras  
**Bicos** de composição em caixa ou libra  
**Aparolheiros** de diversas qualidades para jantar  
**Bicos** de metal e porcelana para almoço  
**Louças** de diversos qualidades  
**Bananeiros** de diversos tamanhos  
**Castiçais** de bronze com mangas e pingentes  
**Lampiões** de diversos tamanhos  
**Passeas** novas  
**Fumo** de superior qualidade  
**Massas** de diversas qualidades  
**Frutas** em conservas  
**Conservas** inglesas  
**Café** da terra superior qualidade  
**Anomais** da terra superior qualidade | próprio para o município de Lagos.  
**Bito** refinado  
**Sel**

E outros muitos artigos que se vendem por preços

## BARATISSIMOS

O proprietário do referido estabelecimento, convida ás pessoas que comprão n'sta praça e bem assim os Srs. comerciantes que se surtem n'ella a examinarem os preços e generos do seu negocio, com o que

Ha sempre sortimento completo

# NA RUA DO PRÍNCIPE N. 7

(Depósito á rua do Livramento n. 4)

ARMAZEM DE

Severo Francisco Pereira.

# ESCRAVOS.

O abaixo assinado continua a comprar crioulos e pardos de dez á vinte e quatro annos de idade, e quem os tiver para vender, antes de o fazer deve falar com o abaixo assinado, que ainda mora no Largo de Palacio, ao lado da igreja Matriz.

Victorino de Menezes.

# JORGE CONCEIÇÃO & COMP.

De viagem para o Rio de Janeiro assim de novo se sortirem, têm resolvido fazerem um abatimento em suas fazendas de 5, 10 a 15 por cento, como passão a expor, o que só se venderá a

## DINHEIRO A VISTA.

## FAZENDA DE LEI

Lanzinhas a imitação de 100 a seis vintens o covado.

Lanzinhas a imitação de 100, a meia pacata o covado.

Poil de chévre a 200 e doze vintens e duas libras o covado.

Pecas de morim de 85 jardas a 4,100, 5,000 e 6,000 rs.

Pecas de superior morim fino e largo a 6,500, 7,000, 7,500 e 8,000 rs.

Pecas de superior morim fino branco a 8,000 e 9,000 rs.

Pecas de panno ferro de 20 jardas a 4,000 rs.

Pecas de algodão de 24 jardas a 7,000 rs.

Pecas de algodão de 12 jardas a 1,700 e seis pacatas.

Pecas de algodão de 12 jardas a 2,100, 2,500, e 3,000 rs.

Pecas de superior algodão morim a 3,000 e 3,200 rs.

Pecas de superior algodão encorpado a 3,200 e 3,500 rs.

Chitas de cōres a meia pacata e nove vintens.

Chitas largas a doze vintens.

Chitas largas de 320, a doze vintens.

Chitas largas de 380, a pacata.

Chitas em cambraiha muito superior a cruzado o covado.

Chitas em cambraiha muito superior a deserto vintens.

Chitas em cambraiha muito superior a pacata.

Chitas em causa a qualquer a doze vintens.

Riscados estreitos de meia pacata a solo vintens o covado.

Riscados estreitos de 200 reis, a meia pacata o covado.

Riscados largos a duzentos reis, doze a quatorze vintens.

Riscados americanos a duzentos reis o covado.

Algodão mescla a doze vintens e pacata o covado.

## Fazendas para calças opaletots

Gangas francesas de 400, a pacata o covado.

Gangas francesas de 410, a deserto vintens o covado.

Gangas francesas de 420, a cruzado o covado.

Ricadilhos de 300, a quatorze vintens.

Ricadilhos de 300, o cruzado.

Brins a rocambole de 800, a 800 o covado.

Brins d'angola de 1,000, a 800 o covado.

Merino preto cubico a 1,500 o covado.

## Fazendas de lã.

Flaneiras d'algodão de zadré a 360 rs. o covado.

Flanelas de zadré a 440 e 500 rs. o covado.

Flanelas de zadré superior a 610 rs. o covado.

Flanelas listradas a 600 rs. o covado.

Lanzinhas de zadré a 280 e 330 rs. o covado.

Lanzinhas de zadré, fazenda nova e novos gostos a 440 rs.

Lanzinhas listradas a 600 rs.. o covado.

Lanzinhas a 610 rs. o covado.

Popelina de lã a 640 rs. o covado.

Baldas escarlates a 680, 720, 800, 1,000 e 1,120 rs. o covado.

Baldas azuis a 640, 720, 800, 1,000 e 1,120 rs. o covado.

Cortes de cosimil a 600 rs. 7,000 e 8,000 rs.

Elasticotone para costumes a 6,000 rs. o covado.

Casemira preta de 2,000, a 1,920 rs. o covado.

Casemira preta de 2,400, a 2,204 rs. o covado.

Casemira preta de 3,000, a 2,700 rs. o covado.

Casemira preta de 3,200, a 3,000 rs. o covado.

Casemira preta de 3,500, a 3,300 rs. o covado.

Casemira preta de 4,000, a 3,500 rs. o covado.

Casemira preta de 4,500, a 4,000 e 5,000 a 4,800 rs. o covado.

Pannos preços de 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.

8,000, 9,000 e 9,500 rs.

Camisas de flanelas a 3,000 rs. usas.

Camisas de meia encorpadas a 1,200 e 1,500 rs.

Liberas de linha de 40 a 120 a 1,400 rs.

Liberas de linha de superior 100 a 150 a 2,000 rs.

Pecas de casas adamascadas para cortinado com 10 varas a 4,000 rs.

Charles de zadré preto e branco a 8,000 e 9,000 rs.

Merinos tiêncetes a 220 e 250 rs. o covado.

Merinos franceses estampados a 250 rs.

Lenços de ancos a 1,400, 1,500, 1,600 e 1,700 rs. a dúzia.

Lenços de ancos grandes de cercadura a 1,500 rs. a dúzia.

Lenços de linho branco encorpado a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.

Guardanapos d'algodão a 2,700 rs. a dúzia.

Guardanapos de linho a 3,000 rs. a dúzia.

E outros muitos fraudeas que seria non suaua contar, se tivessemos de mencionar, que todo se venderá com grande abatimento.

# JORGE CONCEIÇÃO & COMP.

Typ. Regeneração Largo de Palacio s. 24.